

Origem da agricultura no sudeste paraense

Gianno Gonçalves Quintas

Orientador: Dr. Marcos Pereira Magalhães
Vigência da bolsa: agosto/01 a julho/02

Com o começo dos salvamentos arqueológicos em sítios com possíveis riscos de perturbações na serra dos Carajás, sudeste do estado do Pará, no início da década de 80, esta área aparece como um dos principais pólos de pesquisa arqueológica na região amazônica, devido aos importantes achados. E é nesse contexto, procurando elucidar as descobertas desses sítios, que este trabalho objetiva compreender como os modos de subsistência desses primeiros habitantes amazônicos. O trabalho desenvolvido estudou três grutas da região de Carajás, a do Rato PA-AT-84, Gavião PA-AT-69 e Pequiá PA-AT-81, onde nesta última encontrou-se o mais antigo vestígio humano da região em um sítio pré-cerâmico. Foram analisados restos de sementes calcinadas encontrados no refugio arqueológico para identificação das espécies que serviram de alimento, e constatou-se que as espécies florísticas de ambos ecossistemas (floresta e cerrado) foram ricamente explorados. E por meio de provas indiretas tal como a estrutura das fogueiras encontradas na gruta do Pequiá, constatou-se que os alimentos não eram processados antes de serem consumidos, como se supunha anteriormente, assava-se os alimentos diretamente sobre as pedras que formava a fogueira, como ainda hoje é feito pelos índios Xikrin de Carajás. Estes fatos pesquisados revelou-nos formas de interação com a natureza, que vem rebater teorias de determinismo ambiental como fator limitante ao assentamento humano na floresta tropical.